

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR QUEIMADURAS NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2014-2024

IV Congresso Brasileiro de Saúde e Empreendedorismo, 4ª edição, de 23/08/2025 a 23/08/2025  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-157-8

**KRIPKA; Guilherme <sup>1</sup>, RIGO; Ellen Schirmer <sup>2</sup>**

### RESUMO

**Introdução:** As queimaduras constituem uma das formas mais severas de trauma físico, sendo responsáveis por elevadas taxas de morbimortalidade e implicações funcionais e estéticas de longo prazo. Em países de baixa e média renda, como o Brasil, essas lesões afetam desproporcionalmente os grupos mais vulneráveis. No estado do Rio Grande do Sul (RS), marcado por episódios de grande repercussão como o incêndio da Boate Kiss em 2013, compreender o perfil epidemiológico dos pacientes internados por queimaduras e corrosões é fundamental para orientar políticas públicas e ações preventivas mais eficazes e regionalizadas. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por queimaduras e corrosões no estado do RS entre agosto de 2014 e agosto de 2024, com base em variáveis sociodemográficas, clínicas e temporais, visando subsidiar estratégias de prevenção e melhoria da assistência. **Métodos:** Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, realizado com dados públicos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram incluídas todas as internações por queimaduras e corrosões registradas no estado do RS no intervalo de dez anos. As variáveis analisadas incluíram município de residência, sexo, faixa etária, raça/cor, ano de atendimento, tempo de internação e ocorrência de óbito. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos, com cálculo de frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Foram contabilizadas 10.906 internações por queimaduras e corrosões no período analisado. A maioria dos pacientes era do sexo masculino (64,3%), enquanto as mulheres representaram 35,7% dos casos. Crianças de 0 a 4 anos foram o grupo etário mais acometido (18,7%), seguidas por adultos entre 30 e 39 anos (14,8%). A média de permanência hospitalar foi de 8,52 dias. Observou-se predomínio de pacientes brancos (80,3%), com menores proporções de pardos (6,6%) e pretos (7,3%). O ano com maior número de internações foi 2023 (n = 1.375), também com maior número de óbitos (n = 38); 2021 foi o ano com menos hospitalizações (n = 921). Porto Alegre concentrou 49,9% das internações no estado, seguida por Rio Grande (13,2%), Canoas (6%), Veranópolis (1,4%) e Novo Hamburgo (1%). Foram registrados 417 casos classificados como urgência em médio e grande queimado. O padrão identificado reforça a concentração dos casos em centros urbanos e aponta para a vulnerabilidade de grupos específicos, como crianças pequenas.

<sup>1</sup> Escola de Medicina - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS, gkripka@gmail.com

<sup>2</sup> Escola de Medicina - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS, ellensrigo@gmail.com

Conclusão: O perfil dos internados por queimaduras no RS revela um predomínio de pacientes masculinos, brancos e residentes de áreas urbanas, com maior incidência em crianças e adultos jovens. Esses dados evidenciam a necessidade de campanhas de prevenção direcionadas a esses grupos e reforçam a importância de estratégias de saúde pública voltadas à equidade no acesso ao tratamento e reabilitação. A consolidação de dados regionais é essencial para guiar investimentos em infraestrutura, capacitação profissional e prevenção de lesões térmicas graves.

**PALAVRAS-CHAVE:** queimadura, epidemiologia, corrosões